



Dia	Nome	Banco	Cidade
2	Cassio Murilo Carneiro	BB	Coromandel
3	Alexandre Caixeta de Queiroz	Caixa	Patos de Minas
3	Geovanna Carolina F. Lacerda	Bradesco	Patos de Minas
3	Paulo G. Silva Fernandes	Caixa	Patos de Minas
4	Donizeti Aparecido Guedes	BB	Patos de Minas
4	Marcelo Luiz da Silva	BB	São Gotardo
4	Maria Aparecida de Oliveira	BB	Patos de Minas
4	Wellington M. Fernandes	Santander	Patos de Minas
5	Valdir Caixeta	BB	Presi. Olegário
6	Clautenis Araujo Braga	BB	Presi. Olegário
7	Belchior Jacinto Rosa Neto	Bradesco	Patos de Minas
7	Carmem Maria Ferreira Neves	Caixa	Patrocínio
7	Cesar Araújo Silva	BB	Rio Paranaíba
7	Valter Luiz Faria de Castro	BB	C. do Paranaíba
8	Gilson da Silva Marra	Santander	Patos de Minas
8	Joana Darc da Costa Nunes	BB	Patos de Minas
12	Dilke Alvares Batista de Matos	BB	C. do Paranaíba
13	Andrea Cristina Soares Porto	BB	Patos de Minas
13	Erivaldo Eustáquio de Carvalho	Caixa	João Pinheiro
13	Paulo Pinheiro Morais	BB	Paracatu
13	Regina Maria Fatima M. Amorim	Caixa	Patos de Minas
14	Marcos Francisco da Silva	BB	Lagamar
15	Jair Nogueira da Silva	BB	Patos de Minas
17	Carlai Silva	BB	Coromandel
17	José Ribeiro de Santana	Caixa	Patos de Minas
17	Miriam Lúcia Rosa Nunes	Caixa	Patos de Minas
18	Geraldo Humberto Caixeta	BB	Patos de Minas
18	Maria Madalena de Lima	BB	Patos de Minas
19	Flavio Cortes Ramos	BB	Patos de Minas
19	Janilton Ribeiro Soares	BB	São G. do Abaeté
20	Arlene de Assunção S. Prado	Caixa	Patos de Minas
21	Edward Antonio Gontijo	Itaú	Patos de Minas
21	Juliana Cristina Caixeta	Mercantil	Patos de Minas
21	Maria de Fátima S. Amorim	Caixa	Patos de Minas
22	Cristina Claret Torres Praça	BB	Paracatu
22	Domênica Martins Mendes	BB	São Gotardo
22	Max Botelho	BB	Patos de Minas
23	Ruth Lopes Cançado Porto	Caixa	João Pinheiro
24	Edmar de Oliveira	Caixa	Patos de Minas
25	Alisson Johnny Militão	Caixa	Rio Paranaíba
25	Geraldo Fernandes Gonzaga	BB	Patos de Minas
25	Kátia Batista Tormim	BB	Paracatu
26	Cristina C. Borges Gattás	Caixa	Patos de Minas
27	Maria Angela da Cunha	BB	Patrocínio
27	Maria Aparecida Borges	Caixa	Patos de Minas
29	Cintiana Maria M. de Moura	BB	João Pinheiro
29	Elba Lara R. de C E Oliveira	Bradesco	Patos de Minas
30	Roberto Eduardo Arruda	Caixa	Paracatu
30	Vagner Antonio Alves	BB	São Gotardo
31	Maria Celeste Morato	BB	Patos de Minas
31	Nair Maria de F. Gonçalves	BB	Patos de Minas
31	Olívio José da Silva	Itaú	Presi. Olegário
31	Sebastião Martins dos Reis	Itaú	Patos de Minas

## Rapidinha

# RELATÓRIO ANUAL DA CASSI 2018 É APROVADO



O Relatório Anual da Cassi de 2018 foi aprovado pelos associados em votação que aconteceu de 12 a 18/04.

Do total de votantes, 34.165 votaram SIM e 17.602 votaram pela rejeição. Houve ainda 8.317 que votaram em branco e 10.452 que votaram nulo.

A apreciação das contas da Cassi pelo Corpo Social é uma conquista histórica dos associados e a Contraf-CUT orientou bancários e sindicatos a votarem pela aprovação.

Para Wagner Nascimento, que coordena a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil, a aprovação do Relatório Anual pelos associados demonstra que há um entendimento do momento que a Cassi atravessa, que está relatado fielmente nas contas apresentadas. “A situação financeira é crítica, mas conseguimos negociar uma proposta para dar uma injeção de recursos da parte do BB e dos associados de forma a recuperar as Finanças da Cassi. Agora, é debater a proposta de sustentabilidade e garantir a perenidade de Cassi para os associados da ativa e aposentados”, disse.

## APARTAMENTO À VENDA



Apartamento em Patos de Minas, com 3 quartos sendo 1 suíte. Área privativa de 76,72 m<sup>2</sup>, Área uso comum coberta 45,80m<sup>2</sup>, descoberta 13,07m<sup>2</sup> sendo a área total = 135,59 m<sup>2</sup>. Garagem privativa 12,50m<sup>2</sup>.

Área uso comum coberta 3,82 m<sup>2</sup>, descoberta 1,09 m<sup>2</sup>. Área total garagem 17,41 m<sup>2</sup>. Situado na praça Pacífico Soares. Valor R\$ 239.000,00.

Contato: 9 9975-0933 – 3822-6657  
9 8418-0059 - Gaspar



# VOZ BANCÁRIA

Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

Presidente: César Roberto Rodrigues  
Secretário de Imprensa e Comunicação: Sandoval José da Silveira Jr.  
Redação e Editoração: Naiara Soares Bento  
Fechamento desta edição: 02 de Maio de 2019 - Tiragem: 1000 exemplares  
Site: www.bancariosdepatos.org.br - E-mail: vozbancaria@bancariosdepatos.org.br  
O informativo **Voz Bancária** é uma publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Patos de Minas e Região (SEEBPMR).  
Rua Juca Mandu 147, Centro, CEP 38700-070, Patos de Minas/ MG, (34) 3821 9144.  
Escreva para a redação enviando críticas ou sugestões. Por motivo de espaço reservamos o direito de publicar apenas trechos. Caso não autorize a publicação favor indicá-lo expressamente no corpo da mensagem.



# VOZ BANCÁRIA

Publicação quinzenal do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

IMPRESSO

Ano 2019 - Nº 683 - 02 de Maio - Filiado à FETRAF - CONTRAF CUT



MP 873

# JUSTIÇA OBRIGA BB E CAIXA A DESCONTAREM MENSALIDADES

O governo Bolsonaro editou, no dia 1º de Abril, a Medida Provisória 873, que pretende impedir o desconto em folha da contribuição dos trabalhadores às suas entidades sindicais. O objetivo é claro: sufocar a mobilização e organização dos bancários para facilitar a retirada de direitos e as privatizações.

A MP, que sequer foi votada no Congresso, desrespeita as cláusulas 12ª da CCT das Relações Sindicais acordada com a FENABAN e Banco do Brasil e também a Cláusula 42ª do Acordo Coletivo da Caixa, os normativos internos do banco e a recente reforma trabalhista, que prevê o acordado sobre o legislado. A FENABAN informou que os bancos privados respeitarão o acordo de descontar e repassar os valores das mensalidades aos Sindicatos, já o BB e Caixa anunciaram que seguiriam a MP 873 e não fariam os repasses.

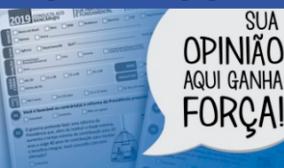
Diante de mais esse ataque aos sindicatos de trabalhadores, não restou outra alternativa a não ser ingressar com Ações Cíveis Públicas (ACP) contra o BB e Caixa no País inteiro.

O Sindicato dos Bancários de Patos de Minas ingressou com as respectivas ACPs e obteve liminares em ambas ações, inclusive com pesadas multas no caso de descumprimento por parte dos bancos em não repassar as mensalidades dos filiados ao sindicato, conforme sentença.

“...  
Portanto, defiro, parcialmente, a tutela de urgência requerida, para determinar que o réu mantenha o desconto das mensalidades associativas como vinha sendo regular e mensalmente realizado em favor do autor, ou, caso haja procedido a supressão, determino o restabelecimento imediato dos descontos, mantendo-os nos mesmos moldes em que praticados na folha de pagamento, até ulterior decisão judicial em sentido contrário, sob pena de multa diária de R\$100.000,00.  
...  
Ordenísio César dos Santos  
Juiz Titular da Vara do Trabalho”

“Essa MP não atende aos preceitos constitucionais, relevância e urgência previstos no art. 62 da CF, além disso as direções atuais da Caixa e do BB foram empossadas para privatizar ativos e descapitalizar os bancos vislumbrando suas privatizações e a organização dos empregados junto aos sindicatos é um entrave. Por isso os ataques para desmantelar as entidades sindicais a fim de enfraquecer qualquer resistência” afirma Ivan Gomes, Secretário Geral do Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região.

## OPINE SOBRE A REFORMA DA PREVIDÊNCIA



Todos os anos, os sindicatos de bancários realizam consulta à categoria em todo o país. Em geral, a consulta é para que a categoria aponte suas prioridades para a campanha daquele ano. Como na Campanha dos Bancários de 2018 foi fechado um acordo com validade de dois anos (até 31/08/2020) e que prevê para

2019 aumento real de 1% em 1º de setembro, além da manutenção de todos os direitos da CCT, este ano a consulta terá um caráter diferente: os sindicatos querem saber a opinião de suas bases sobre a proposta de reforma da Previdência do governo.

A proposta de reforma da Previdência Social (PEC 06/2019) do governo federal representa a retirada de direitos, a precarização das condições de vida de milhões de brasileiros e a entrega de toda a perspectiva de futuro dos trabalhadores nas mãos dos banqueiros. As pesquisas devem ser respondidas até o dia 17/05/2019.

## Venda de Passaporte Fenamilho 2019



Preço garantido de R\$ 180,00 até dia 10/05/2019.

Parcelamento no cartão de crédito em até 3 vezes sem juros.



Sindicato dos Bancários de Patos de Minas e Região

# GOVERNO QUER CAPITALIZAÇÃO SEM APORTE PATRONAL

O sistema de capitalização que o governo Bolsonaro pretende adotar, caso seja aprovada a reforma da Previdência, não deverá ter qualquer contribuição patronal ou encargo trabalhista. Segundo noticiou o jornal Valor Econômico, o ministro da Economia, Paulo Guedes, tem discutido em conversas reservadas a proposta de capitalização com aportes apenas para os trabalhadores. Os empregadores ficariam desobrigados a contribuir.

Esse modelo é idêntico ao implantado no Chile na década de 1980. Apenas trabalhadores contribuem com 10% do seu salário em contas individuais geridas por empresas privadas, chamadas de administradoras de fundos de pensão (AFP).

O resultado é que, atualmente, 80% dos aposentados daquele país recebem menos de um salário mínimo (US\$ 424) de benefício, e quase metade (44%) está abaixo da linha da pobreza, segundo o economista chileno Andras Uthoff.

Essa situação de miséria dos aposentados levou o Chile a liderar o ranking de suicídios de idosos na América do Sul.

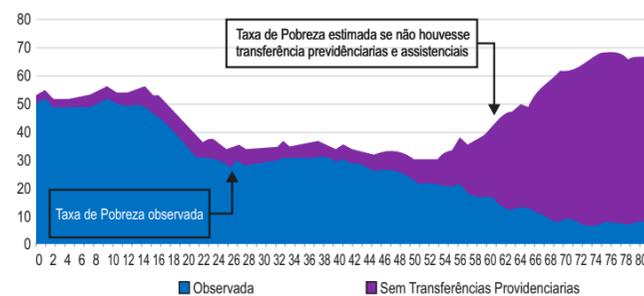
“Não podemos permitir que o mesmo ocorra no Brasil, um país onde é difícil vermos idosos pedindo esmolas nas ruas, justamente por conta da cobertura da Previdência Social. Algo que poderá mudar para pior se essa reforma da Previdência, inaceitável, e que beneficia apenas o setor financeiro em detrimento do bem estar da população for aprovada”, afirma Marta Soares, secretária de Comunicação do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região.

A Previdência Social atual é custeada por contribuições do governo, empresas e trabalhadores. E as aposentadorias e pensões de quem está fora do mercado de trabalho são financiadas por quem está na ativa.

No sistema de capitalização idealizado pela equipe econômica de Bolsonaro, cada indivíduo responsável por gerir uma poupança individual durante a sua vida laboral para ter um benefício proporcional ao montante poupado. Quem ganha pouco, trabalha sem registro em carteira ou passa boa parte da vida desempregado não conseguirá guardar o suficiente para a aposentadoria.

“Se a Previdência Social for privatizada e transformada em produto financeiro, a maioria da população brasileira ficará sem aposentadoria. O sistema atual precisa ser preservado como direito constitucional e mantido pelas contribuições patronais, das empresas e de toda a sociedade”, reforça Marta Soares.

Enquanto a previdência privada exclui a maioria da população, a pública garante benefícios a todos, o que ajuda a reduzir a pobreza. Sem os benefícios de aposentadoria e assistência social, a taxa de pobreza entre os brasileiros com mais de 65 anos aumentaria dos atuais 10% para quase 70% (veja gráfico abaixo).



Fonte: Sindicato dos Bancários SP

## BOLSONARO VETA CAMPANHA PUBLICITÁRIA DO BB

Ação cria sinal de alerta aos outros projetos internos do BB voltados à diversidade



O presidente Jair Bolsonaro vetou, na semana passada uma campanha publicitária do Banco do Brasil, marcada pela diversidade com atores e atrizes negros e jovens tatuados. Segundo o jornalista Lauro Jardim, de

O Globo, o presidente Jair Bolsonaro procurou Rubem Novaes, presidente do banco, para se queixar da peça.

Com a decisão, o diretor de Comunicação e Marketing do BB, Delano Valentim, acabou sendo demitido. “O presidente Bolsonaro e eu concordamos que o filme deveria ser

recolhido. A saída do diretor é uma decisão de consenso, inclusive com aceitação do próprio”, disse Rubem.

Para Wagner Nascimento, coordenador da Comissão de Empresa do BB, o veto à campanha cria sinal de alerta aos outros projetos internos do BB. “Temos reivindicações históricas para implementar no banco. Ações que efetivamente estabelecem a diversidade, como as políticas de equidade e apoio à diversidade no corpo funcional. Temos de ficar alerta e mobilizar, para garantir que essas pautas avancem. O atual governo já mostrou sua forma de pensar, e parece que só pensa em acabar com diversidade. Lembremos que houve recentemente um pedido de alteração de um critério de curso interno que tinha o tema de assédio e diversidade.”

## AGENTES DO MERCADO VÃO CONTROLAR BANCO DO BRASIL

CVM detecta conflito de interesses e cobra posicionamento do banco

As indicações de nomes do mercado para o Conselho de Administração do BB, não pegaram nada bem. Foram indicados seis representantes do mercado financeiro, o que reforça o direcionamento privatista e neoliberal que o banco público está adotando no governo Bolsonaro.

Os indicados são ligados a bancos privados e fintechs, o que gera conflito de interesses e pode prejudicar a instituição pública: Guilherme Horn (Accenture), Luiz Fernando Figueiredo (Mauá Capital), Luiz Serafim Santos (UBS Capital e Bank of Boston), Marcelo Serfaty (G5 Partners, Pactual, Fiducia Asset), Ricardo Pinho (Oi e Petrobras) e Waldery Rodrigues (Secretário da Fazenda).

Após o Comitê de Remuneração e Elegibilidade (Corem) do Banco do Brasil adiar a aprovação do nome de Luiz Fernando Figueiredo, sócio e CEO da Mauá Capital, para a presidência do Conselho de Administração, devido a análise de possíveis interesses conflitantes, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) solicitou esclarecimentos do banco sobre a indicação de Figueiredo e outros nomes do mercado.



Marcio Baraldi

O CVM aponta que Guilherme Horn, Marcelo Serfaty, Beny Partners e Maurício Graccho também exerceram atividades de gestão de recursos de terceiros e, portanto, questiona o banco se a indicação desses nomes passou pelo mesmo processo de análise de conflitos de interesses que o de Figueiredo.

“É um absurdo, esses novos diretores terem acesso a informações privilegiadas e possivelmente não garantirem o devido sigilo dos dados estratégicos”, afirma Lara Mattos, funcionária do BB e diretora do Sindicato.

## LUCRO DOS BANCOS EM 2018 FOI O MAIOR DA HISTÓRIA EM TERMOS NOMINAIS, DIZ BC

O diretor de Fiscalização do Banco Central, Paulo Souza, afirmou há pouco que o lucro líquido registrado pelos bancos ao fim de 2018, de R\$ 98,5 bilhões, foi o maior da história, em termos nominais. O montante corresponde a um aumento de 17,40% em relação ao verificado em 2017. Souza pontuou que o BC sempre acompanhou o lucro dos bancos, mas, como houve mudanças monetárias ao longo do tempo, é possível afirmar, para fins de comparação, que o resultado do ano passado é o maior desde a adoção do real, em 1994.

Segundo Souza, o principal fator para o aumento do lucro líquido das instituições financeiras foi a redução, em cerca de R\$ 20 bilhões, das despesas com provisões em 2018, em relação ao ano anterior.

O diretor do BC afirmou ainda que as instituições somam hoje patrimônio líquido total de R\$ 800 bilhões. “É o maior nível de capitalização desde 1994, em termos nominais”, disse.

**Rentabilidade** - Os dados do BC mostraram que o Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE) dos bancos atingiu 14,8% ao ano em 2018. O porcentual é o maior em sete anos, desde 2011. De acordo com o diretor, apesar de a rentabilidade ter crescido nos últimos anos, para perto dos 15%, não existe hoje muito mais espaço para ela continuar aumentando. “A gente considera que isso se estabilizou”, afirmou.



Bancários de Porto Alegre

ANO	BANCO	PERÍODO	LUCRO
2018	Itaú	2018	R\$ 25,700 bilhões
	Bradesco	2018	R\$ 19,085 bilhões
	Banco do Brasil	2018	R\$ 12,862 bilhões
	Caixa	2018	R\$ 12,700 bilhões
	Santander	2018	R\$ 12,186 bilhões
	Safra	2018	R\$ 2,145 bilhões
	Banrisul	2018	R\$ 1,09 bilhões
	Votorantim	2018	R\$ 1,06 bilhões